

Alkantara: o festival de quem arrisca

URL:

http://www.sabado.pt/cultura_gps/detalhe/alkantara_o_festival_de_quem_arrisca.html

Thomas Walgrave, director do Alkantara, destaca-nos seis espectáculos da edição 2016 deste evento de teatro e dança 08:00 . Rita Bertrand Chegou a Lisboa em 2005, com a companhia de teatro Stan, de que foi fundador, para fazer Berenice. Cenógrafo e desenhador de luzes, Thomas Walgrave, belga de Antuérpia entretanto apaixonado, quis viver o amor e, ao mesmo tempo, um período sabático. O primeiro foi fácil, o segundo é que não: "Queria parar, mas fui trabalhando... com a Lúcia Sigalho, a Vera Mantero, o Miguel Pereira..." Em 2009, recebeu uma chamada de Mark Deputter, actual director do Maria Matos, seu amigo desde os anos 80, a desafiá-lo para dirigir o festival Alkantara, que antes se chamava Danças na Cidade. Hesitou. "Não era o meu perfil, eu era um criativo e passei a gastar parte da minha energia a encontrar financiamentos... mas como sobra tempo para ver espectáculos e criar, tenho ficado." Esta edição do festival bienal (de 25 de Maio a 11 de Junho) é já a terceira programada por ele - agora com ligação à bienal Artista na Cidade, este ano dedicada ao coreógrafo e bailarino congolês Faustin Linyekula (de quem o Alkantara recebe Sur Les Traces de Dinozord, a 1 e 2 de Junho, na Culturgest, e Dialogue Series: IV. Moya, um solo da carismática bailarina Moya Michael, a 4 e 5 no São Luiz) - e sempre com o mesmo slogan: Mundos em Palco. "É o slogan ideal. Remete logo para as artes de palco e para o diálogo entre propostas diversas", diz o director, sublinhando que "estes mundos não são só geográficos": "O diálogo é a base do Alkantara, seja entre Marrocos e o Japão (dois países presentes), as artes ou as margens do Tejo... Este ano vamos ter, no programa paralelo, três noites no Teatro Mário Viegas com música das periferias de Lisboa." A ideia é, claro, fomentar encontros. "O nosso público era da dança, mas a fronteira com o teatro tornou-se artificial e, hoje, é um festival para quem gosta de arriscar e quer descobrir o que não conhece." Um inquérito ao público, em 2014, tornou isso claro: "Há muita gente que vem ao festival e não vai a mais espectáculos ao longo do ano. É um público fiel, que procura surpreender-se." Além disso, o Alkantara faz parte do "circuito internacional de programadores", recebendo agentes culturais de todo o mundo. Aqui se consagraram internacionalmente muitos criadores portugueses. Marlene Monteiro de Freitas e Tiago Rodrigues são apenas dois casos. Consagrados são também os Stan (que trazem O Cerejal ao D. Maria II, de 2 a 4 de Junho) e Christiane Jatahy, autora do espectáculo de abertura (com peça seguida de vídeo da mesma, de 25 a 27, no São Luiz). Mas há muito mais. Veja ao lado os seis destaques de Thomas Walgrave. Joris Lacoste e a sua Encyclopédie de la Parole (coleção de gravações de expressão oral) regressam com Suite n.º 2 (que também abre o FITEI, no Porto, a 28 de Maio). Polifonia de textos e sons, que inclui o discurso das medidas de austeridade de Vítor Gaspar e uma mexicana a queixar-se das linhas telefónicas, é, para Thomas, "uma delícia de humor negro, tecnicamente perfeita". Teatro Maria Matos, 31/5, 21h30; 1/6, 19h || EUR14 Gonçalo Waddington revelou-se como criador no Alkantara de 2014, com Albertine, onde partiu de Proust para falar do tempo. Agora o actor volta à sua "capacidade incrível para tratar temas grandiosos de forma espirituosa", segundo Walgrave, inventando e encenado uma nova fase da civilização, em que o badminton toma o lugar do sexo. É O Nosso Desporto Preferido. Teatro Nac. D. Maria II, 9 a 11/6, 21h || EUR5 a EUR17 João dos Santos Martins, "bailarino e criador inspirado", junta-se a Cyriaque Villemaux, que estudou com Anne Teresa de Keersmaeker, em Autointitulado. É "um espectáculo de dança com humor, que combina leveza e profundidade filosófica", ao abordar a ideia de improviso, "que, em dança, é mais uma prisão do que um acto de liberdade, por ser impossível escapar à repetição". Centro Cultural de Belém, 28/5, 19h || EUR10 Federico León fundou uma escola de teatro em Buenos Aires e é um criador que Walgrave define como "maravilhoso e muito cómico". Las Ideas, a peça que traz ao festival - e que irá também ao Porto (1 e 2 de Junho), no âmbito do FITEI - "é uma brincadeira sobre o acto de criar e as fronteiras entre o real e a ilusão, feita a uma mesa de pingue-pongue e com recurso ao YouTube". Teatro Maria Matos, 27 e 28/5, 21h30 || EUR12 Taoufiq Izeddiou, "ex-pugilista, descendente de sufistas, com uma agilidade impressionante para os seus 100 quilos, é

um caso único da dança contemporânea em Marraquexe". En Alerte, que traz ao Alkantara, "é uma reflexão sobre espiritualidade e misticismo", com movimentos hipnóticos e de autêntico transe, ao som da fusão de dois mundos musicais, o europeu e o árabe. Teatro São Luiz, 7 e 8/6, 21h || EUR12 e EUR15 El Conde de Torrefiel, grupo de Barcelona, traz um longo título - Escenas para una Conversación Después del Visionada de un Película de Michael Haneke - para contar 12 pequenas histórias (com ação e narração em simultâneo e muito humor) sobre jovens sem perspectivas de futuro. "Será uma surpresa descobrir estes artistas em início de carreira", garante Walgrave. Teatro Maria Matos, 8 e 9/6, 21h30 || EUR12

08:00 . Rita Bertrand